




*O sionismo continua a limpar etnicamente a Palestina e exterminar por meio de um contínuo holocausto ao povo palestino*

## **SEM A GUERRA TOTAL E UNITÁRIA DAS MASSAS MUNDIAIS PELA DERROTA TOTAL DO SIONISMO E DO IMPERIALISMO, PELA DESTRUIÇÃO DE SUAS BASES ECONÔMICAS E POLÍTICAS EM CADA PAÍS, E SEM A DESTRUIÇÃO DE ISRAEL, PALESTINA NÃO SERÁ LIVRE!**

 Mais um ano se passou desde que em 1948, há 78 anos, os colonialistas sionistas firmaram o pé na Palestina, começando a limpeza étnica e um genocídio planejado do povo palestino desde as mesas do imperialismo britânico, primeiro, e dos Estados Unidos, após a Segunda Guerra Mundial. O estado colonial, terrorista e genocida de Israel começou sua existência aplicando a barbárie social contra o povo que a milhares de anos habitavam as terras reclamadas como direito divino pelos sionistas.

A Nakba (Catástrofe) tem um claro significado para os palestinos: deu começo a um genocídio praticado como somente os nazistas fizeram contra os judeus. Desde fins do século XIX, o sionismo se organizou como força ocupante e enclave do imperialismo. A ONU criou um estado artificial para servir aos interesses monopolistas - com a cumplicidade da URSS burocratizada. O batismo de nascimento de Israel foram 750 mil palestinos expulsos das terras e milhares de massacrados. Como se pode ver, o estado sionista se institui recorrendo à guerra de extermínio e ao holocausto visando ocupar as terras, roubar recursos e criar uma base desde a qual se submeteria as nações árabes, explorariam seus recursos naturais

e iriam modificar à força as fronteiras nacionais para servir a seus interesses.

O que o sionismo pratica na Palestina afunda suas raízes raciais e ideológicas no fascismo, mais especificamente, reproduz sob nova forma a política e os métodos do nazismo. A "solução final" dos sionistas para os palestinos - acobertada de delírios bíblicos - é arrasar com a vida, moradias, cidades, produção agrícola palestina etc. e fazer de Gaza um negócio em benefício do capital financeiro e dos monopólios. Cisjordânia foi decretada como terra do estado judeu, o que acelerou a destruição de sua soberania e a transformar em mais um laboratório do holocausto, como acontece em Gaza.

Não vamos aqui fazer a contabilidade das atrocidades perpetradas pelos genocidas contra suas vítimas. Já ficou absolutamente claro que os palestinos sofrem um holocausto. Basta essa síntese para jogar no lixo as explicações do imperialismo e sionismo de que tudo se deve ao ato legítimo de resistência soberana dos palestinos de 7 de outubro de 2023. O que é relevante agora destacar é que esses métodos terroristas, racistas e genocidas se expandem por todo o mundo visando a proteger com impunidade a essa corja de assassinos, racistas e parasitas que se chamam sionistas.

Trump e Netanyahu são as faces que apresentam o real conteúdo de classe e seus objetivos da guerra travada pela burguesia mundial contra os explorados e oprimidos. Palestina, com antes África e América Latina, é mais um laboratório social de até onde podem ir os capitalistas para impor seus interesses e manter seus lucros. Portanto, cabe aos oprimidos declarar a guerra total e em todas as frentes contra seus inimigos. A ONU, a Corte Internacional de Justiça, o Tribunal Penal Internacional e o direito internacional erguidos pela burguesia mostraram seus limites quando suas leis e resoluções são ignoradas pelos interesses da própria burguesia. Não deve haver, portanto, qualquer ilusão das massas que sofrem da barbárie desses criminosos de recorrer a esses organismos. Não é tampouco com votos e nem medidas legais ou jurídicas que se freará o terrorismo fascista do sionismo que estende seus sustentáculos e mecanismos intervencionistas no Brasil.

Sem romper com Israel, Lula deixa campo aberto para que o sionismo atue impunemente no país e coopte as instituições burguesas para a perseguição e a criminalização do movimento, organizações e figuras públicas e partidárias que denunciam o genocídio palestino. Como é o caso de

Zé Maria, condenado a dois anos pelo suposto “crime” de defender a destruição de um estado artificial, colonial, racista e genocida conhecido como Israel. Não é objetivo tampouco do PL 1424 da infame Tábata Amaral extirpar as odiosas manifestações de discriminação racial, nacional, religiosa ou étnica contra os judeus. Mas, sim dar um corpo jurídico à perseguição e criminalização para assim avançar na destruição das liberdades democráticas de livre expressão e organização daqueles que denunciam, lutam e se organizam contra o genocídio de um povo oprimido. Está aí o exemplo da condenação de Zé Maria por dizer claramente qual a tarefa colocada historicamente aos explorados.

A punição dos genocidas presentes no Brasil e seus agentes políticos, a exemplo da Tábata Amaral, será a obra das massas impondo ao governo com a luta de classes que diplomatas, turistas e agentes israelenses sejam expulsos a patadas do país, sua embaixada fechada, as ONG que servem de fachada à defesa do holocausto clausuradas e as empresas israelenses expropriadas e estatizadas sob controle dos trabalhadores e da população com apoio do movimento pró-palestina. Enquanto não fizermos isso, o sionismo continuará sequestrado membros da Global Summud Flotilha em águas internacionais e em outras partes; continuará torturando impunemente e matando de fome ou sede a milhares de presos políticos palestinos e de todas as nacionalidades; continuará trucidando os palestinos e normalizando isso controlando a grande mídia burguesa. **Se não paramos o terrorismo de Israel em escala mundial com a ação direta de massas, os sionistas continuarão agindo impunemente! Os genocidas só entenderão a linguagem da violência revolucionária que freará a violência reacionária!**

Para os palestinos se autodeterminarem e encerrar a tragédia de mais de 78 anos, como assinalamos nossa nota em apoio a Zé Maria (Manifesto nº 106, 29/04/2026),

a tarefa imediata e histórica é *“Destruir o estado sionista é a bandeira mais justa e humana de acordo com o real direito das massas palestinas a se autodeterminarem em seus territórios ancestrais, e resistir com todo a seu dispor para evitar seu desaparecimento nacional, cultural e físico”*. Esse é o dever de todos os que dizem defender a causa palestina. Não pode haver falsas ilusões que o estado de Israel poderá conviver junto de um Estado Palestino. Se algo ficou claro nesses 78 anos da Nakba, é que não existirá autodeterminação sem a destruição dos estados e regimes burgueses, somente assim haverá libertação dos povos e nações oprimidas, lhes permitindo conquistar sua real autodeterminação. Destruir Israel até a última pedra, expulsar os colonialistas junto de seu financiador e protetor, o imperialismo, é o único que libertará a Palestina da opressão e do holocausto, e que criará que todos os judeus que querem viver e cooperar com o desenvolvimento de um estado palestino uno, livre do rio ao mar, terão seu lugar em sua construção.

Como dar um passo para cumprir esse objetivo? No Brasil, a tarefa mais urgente é superar um poderoso obstáculo que são as direções sindicais e políticas que se submeteram ao governo burguês de Lula que continua negociando e financiando o sionismo, portanto, cúmplice - objetiva e factualmente - do holocausto palestino. Essa hercúlia superação permitirá que os explorados encarnem e levem à prática, com seus próprios métodos e estratégia, a luta pelo fim do genocídio destruindo o sionismo. É preciso construir as oposições revolucionárias que tenham por objetivo romper com a submissão das organizações das massas aos governos burgueses, conquistando a independência de classe, política e organizativa, da burguesia e os partidos que lhe servem de instrumentos - ali incluídos o PT e partidos aliados, para pôr os sindicatos e organizações populares à vanguarda da luta pela expulsão e expropriação dos sionistas, e para

impor ao governo burguês de Lula a ruptura imediata e incondicional de todos os acordos com Israel.

Assim é que iremos contribuir com a derrota do sionismo e a vitória dos palestinos e libaneses. Assim é que ajudaremos na destruição do estado sionista e constituição de um estado Palestino uno e socialista, livre de toda forma de opressão social e nacional. Assim daremos ainda o primeiro passo para que as massas abracem a estratégia dos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio, conquistados pelas massas árabes insurretas sob a estratégia da revolução proletária.

A batalha dos palestinos sob a bandeira da Palestina livre não é apenas dos palestinos para sua sobrevivência, mas é parte da guerra civil que a classe operária deve travar para acabar com a barbárie capitalista que ameaça afundar a humanidade sob os escombros e os ossos de milhões dos povos, nações e classes oprimidas. A erradicação total das forças econômicas e políticas que trucidam e destroem povos e nações oprimidas acontecerá com a derrubada da burguesia e seus governos, com a luta revolucionária mundial. Em meio dessa luta se forja a direção revolucionária que porá fim ao sionismo e à burguesia mundial com os métodos internacionalistas do proletariado revolucionário. ●

***Expulsar os diplomatas e funcionários das ONGs sionistas, que são cúmplices do ato terrorista de raptar e torturar o cidadão brasileiro Thiago Ávila!***

***Impor ao governo Lula com a luta de classes que se rompam imediatamente todas as relações, tratados e acordos entre Brasil e Israel!***

***Pelo fim do estado terrorista de Israel!***

***Por uma Palestina socialista!***